

# DISCURSO DE SEXA SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS E HABITAÇÃO

*Maputo, 17 de Novembro de 2014*

- *Senhor Embaixador da República de Portugal*
- *Senhores Representantes da Direcção Nacional de Águas da República de Moçambique*
- *Senhores Representantes do Laboratório de Engenharia de Moçambique*
- *Senhores Representantes dos Laboratórios de Engenharia de Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Portugal*

## **Senhoras e Senhores**

É para nós motivo de grande satisfação dirigirmo-nos a esta ilustre audiência para procedermos à abertura do “Seminário Internacional de Barragens no Espaço da CPLP”, co-organizado pelo Laboratório de Engenharia de Moçambique, Direcção Nacional de Águas e Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Portugal.

Neste momento uma reflexão nos surge: este seminário ocorre duas semanas após mais um passo dado por Moçambique para o importantíssimo objectivo de armazenar água e regularizar caudais – o Lançamento da 1ª Pedra da construção da Barragem Moamba-Major.

Actualmente observa-se o agravamento da crise de água para o que contribuem as alterações climáticas, sendo visível o incremento do stress nos recursos hídricos. O consumo médio de água a nível internacional é de 1000m<sup>3</sup>/capita/ano, sendo baixo na da África Austral, onde a África do Sul e o Zimbabwe apresentam taxas consumo de 250m<sup>3</sup>/capita/ano e muito baixo em Moçambique que apresenta um consumo de aproximadamente 25m<sup>3</sup>/capita/ano.

Entre os maiores desafios que enfrentamos está então a melhoria drástica da disponibilização de água ao nosso povo, para o que é fundamental a construção de novas estruturas e paralelamente a preservação e reabilitação do património já existente, pelo que consideramos muito oportuna a realização deste seminário sobre “Barragens no Espaço da CPLP: experiências, soluções e desafios”, que tratará questões relativas à Regulamentação, Projecto, Construção, Reabilitação, Exploração e Gestão de Risco

Neste seminário estaremos à procura do que em conjunto podemos fazer, tirando partido das melhores tecnologias e práticas da engenharia de barragens para, à semelhança de outros países, potenciar a utilização dos recursos hídricos, com vista:

- ao abastecimento de água às populações;
- à redução da vulnerabilidade da agricultura familiar pela entrega de pequenas parcelas de regadio;
- à garantia da produção de energia que o desenvolvimento de Moçambique vier a exigir.

Isto sem deixar de ter em conta a indispensável adopção de outros mecanismos de retenção de água como cisternas e reservatórios escavados.

A dimensão do desafio é enorme já que o nosso País é o país africano com maior vulnerabilidades às calamidades naturais de origem meteorológica, nomeadamente secas, cheias e ciclones tropicais. Estes desastres ou emergências de larga escala destacam-se pelos seus impactos humanos, agrícolas, infra-estruturais e económicos. Daí que, este evento constitui um momento impar, para consolidar a nossa firme certeza dum futuro promissor-

O armanejamento de Água como instrumento contra a vulnerabilidade é essencial. A nível da região, em termos de barragens, importa referir que a África do Sul possui cerca de 250 grandes barragens e 3500 entre pequenas e médias e o Zimbabwe cerca de 20 grandes barragens e 2000 entre pequenas e médias. Em Moçambique para além de Cahora Bassa e de outros empreendimentos em projecto ou construção, existe um conjunto de

cerca de 20 grandes barragens, entre as quais Corumana, Massingir, Pequenos Libombos, Chicamba, Macarretane, Nacala, Nampula, Cuamba, Mavuzi, Locumué e Messica, de enorme importância económica e determinantes para as populações no que respeita ao abastecimento de água às 50 maiores cidades do país. No entanto, as barragens existentes são manifestamente insuficientes para o abastecimento e melhoria do consumo e da vida das populações. Assim foi com grande regozijo que assistimos, no dia 1 de Novembro, ao lançamento, por SEXA o presidente da República Armando Emílio Guebuza, da primeira pedra para a construção da barragem Moamba-Major no rio Incomáti com capacidade para armazenar cerca de 760 milhões de metros cúbicos de água. Esta grande barragem irá reforçar a capacidade de geração de energia eléctrica e o abastecimento de água e contribuir para a mitigação do efeito de secas e cheias cíclicas que se verificam ao longo da Bacia Internacional do rio Incomáti,

As barragens constituem infraestruturas ímpares, de extraordinária importância económica para Moçambique, mas paralelamente de enorme risco potencial, sendo por isso fundamental a permanente avaliação das suas condições de segurança.

O conhecimento permanente das condições de segurança destas obras, a sua conservação e dos seus sistemas de observação, exigem que as actividades de observação sejam desenvolvidas com carácter permanente, obrigando à existência de meios técnicos e humanos dedicados, capacitados e financeiramente robustos .

O LEM, que teve durante muitas décadas a função de seguimento sistemático da segurança de barragens, viu-se desprovido de capacidades técnicas nesta área devido á perda ao longo dos anos de muitos dos seus quadros e, conseqüentemente, de algumas das suas capacidades. Urge assim relançar o LEM na área de segurança de barragens para que seja garantida a observância de elevados padrões de segurança de barragens.

Não posso terminar sem mencionar que nas últimas semanas foram aprovadas as Concessões Público-Privadas de Empreendimentos Hidro-eléctricos no curso principal do Rio Zambeze. Refiro-me ao Consórcio Privado Moçambicano e Mauriciano que vai mobilizar cerca de 2 biliões de USD para as Barragens de Boroma (210 MW) e Lupata (612 MW) e ao Consórcio Sino Moçambicano que vai edificar a Barragem de Chemba (cerca de 1000 MW). De notar que as 3 Barragens produzirão mais de 1.830 MW, ou seja uma potência superior a 73% da de CAHORA –BASSA.

Desejando a todos um profícuo seminário termino , e

em meu nome e em nome do governo da República de Moçambique, declaro aberto o Seminário Internacional de Barragens